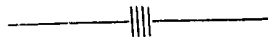




# ARQUIVO HISTÓRICO ULTRAMARINO



## CONSELHO ULTRAMARINO

BRASIL—RIO GRANDE DO NORTE

1806, Setembro, 13

Vila do Príncipe

**1806, Setembro, 13, Vila Nova do Príncipe**

CARTA do Senado da Câmara, do capitão-mor, do coronel e do pároco, em nome do povo de Vila Nova do Príncipe, ao príncipe regente [D. João] sobre a boa governação que tem feito o capitão-mor do Rio Grande do Norte, José Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque.

Anexo: 2ª via.

AHU-RIO GRANDE DO NORTE, Cx. 9, D. 35; PERNAMBUCO

AHU\_ACL\_CU\_018, Cx. 9, D. 611

Caixa

9

Doc. N.º

611

Senhor.



Com o mais profundo acatamento se  
prostaõ diante do Augusto Throno de Vos-  
sa Alteza Real o Senado da Ca-  
mara, o Capitão Mor e Coronel, es Para-  
cho em nome do todo o povo da Villa do  
Principe da Cap<sup>ta</sup> do Rio grande do Norte,  
reanimado pela primeira vez a Conde-  
sem urnas humildes graças pelos al-  
tos, em numeravos beneficios deq<sup>ue</sup> Vossa  
Alteza Real ontem enriquecido, e  
muito principalm<sup>ente</sup> pelo q<sup>ue</sup> hoje expe-  
rimentado deverem as Vedexas do Gover-  
no entregues ao actual Governador Jozé  
Francisco de Paula Cavalcante de Albu-  
querque. Elles na verdade estaõ acosta-  
mados a obedecerem a Governadores  
justos, mas em nenhuma circumstancia a  
inda vantagem deste; não podendo  
conter em si os verdadeiros sentimentos de  
sua complacencia Tampouco negar o  
de q<sup>ue</sup> quererem significar a Vossa  
Alteza Real p<sup>or</sup> meio das suas  
Letras como o mais poderoso garante

garante d'uma grãdada. Por que p<sup>o</sup> qu-  
alq<sup>o</sup> d'ostador q<sup>o</sup> seja oltado este <sup>Co<sup>o</sup></sup> se se-  
devia n'ello aquelas qualid<sup>es</sup> q<sup>o</sup> constituem,  
e q<sup>o</sup> caracterisao hum homem digno d'os-  
vistas de Nossa Alteza Real. Elle  
sabe governar com inteireza sem ser se-  
uor, uuido apiedade injustica. Sua  
prevencao, casua prudencia na expedi-  
cao d'assuas ordens, bem mostrao amatu-  
ral proferencia, e habelid<sup>ade</sup> q<sup>o</sup> tem p<sup>o</sup> diri-  
gir p<sup>o</sup>on. Apratica constante d'assu-  
as virtudes he huma prova assao ma-  
nifesta de q<sup>o</sup> elle tem apprendido naesca-  
la d'assuas obediencia Moral omneio,  
com q<sup>o</sup> se deve dirigir asi, e os seus su-  
balternos, nao abuzando d'authorid<sup>ade</sup>,  
q<sup>o</sup> sobre elles exerce, mas servindo-se  
d'assua p<sup>o</sup> a promover a felicidade,  
fazem manter a paz entre os seus se-  
melhantes, e conduzer a mutua concu-  
rancia, q<sup>o</sup> deve haver de hum para  
com outro concidadao, e indifferen-  
avel obrigacao q<sup>o</sup> tem, de obedecerem



deobediorem, e amarem asseio e soberano,  
deobervarem inviolavelmente as suas  
Leis, e de respectarem os seus Decretos, a depen-  
dencia, q' a Elle tem, especialmente a fari-  
ta aborrecer o espirito de desobediencia,  
de intriga, de odio, de preguica, de egoismo, e de  
dos vicios, que podao destruir o  
bem da sociedade, e impedir a avanteza  
gens do Estado. Abreviados de hum Re-  
gulo do Patriotismo. Elle tem promovi-  
do a agricultura entre os Certos, en-  
simando, a concelhando, pedindo, e  
mandando semear plantar, decujá  
utilidade a preguica dos homens dor-  
te Pais a tinda privado. Elle foi  
o primeiro Governador, que mostrou  
abrir face a estes Certos, onde vio  
tirar sem violencia o voluntario Do-  
nato Real, para os Alouros, for-  
malisou Companhias, e regulou fun-  
damentos, e deo a estes Com a tinda a  
tupidos a disciplina militar, de que  
careciam. Nesta Villa de de adu-

actual criação ainda não havia tido  
Cadeia para castigo dos facinorosos,  
inacção daquelles á cujo Officio cum-  
pria este provimento; mas Elle com  
actua industria facilmente conque-  
rou dos difficuldades, abriu generosa-  
mente sua bolsa, sem violencia moveo os  
Cios para auxilio tão necessario  
edifício, deixando o em ordem de se  
consumar. Elle tem dividido os  
espiritos por toda Sua Capitania,  
tem feito ver actual autoridade sem or-  
tentação; tem dado Ordens a mais  
Sábios e a mais Capataes sem om-  
nar escandalo de publico; tem prom-  
vido a fidelidade de todos, e não parece  
esquecerse dos interesses da sua Casa.  
Os necessitados tem avado nelle o Ce-  
medio da sua generosidade, os preguiçosos  
o estímulo da desaprovação da sociedade  
o muro a barreira contra os seus at-  
tentados; e os bons o merecimento pro-  
prio de suas virtudes. O seu nome



nome parece fazer época nas crônicas  
dos Governadores. O tempo enfim tem  
sido seguro abonador dos seus feitos,  
fazendo ver com evidencia o testemunho  
das suas virtudes. Devendo pois  
esta porção de povo todos estes bens  
ao Paternal e Amor de Vossa Al-  
tessa Real, parece q' não devera  
ocultar cá razões e outros orgençiosos sen-  
timentos dasua gratidão; este omis-  
sivo q' occorridou á tal procedimento.  
O que guarde estefenda amuito pre-  
ciosa, amuito necessaria. Vida de Vossa  
Altessa Real, como muito care-  
cemos. P. do Principe B de Jbr.  
de 1806.  
José Rodrigues Baptista de Sant'ago  
Cavaleiro de S. João  
José Barbosa de Mello  
Tomás de Almeida P. B.  
José Simões dos Santos  
o Cap. Mor Cipriano Lopes Silva  
P. Francisco de Brito Gomes  
O Coronel Antonio da Silva



Com annos profundo acatamento se  
 traí diante do Augusto Trono de Vossa Ma  
 jesta Real o Senado da Camara, e Cap  
 itão Mor, e Coronel, e Parochos em nome  
 do povo da Villa do Principe da Cap  
 itania do Rio grande do Norte, e unanim  
 mente a primeira vez a bendirem a vossa  
 benignidade e gracas pelo alto, e innumeravel  
 beneficio, de que Vossa Magestade  
 os vossos vassallos, em tanto principal  
 te pelo que hoje experimentam de vossa  
 Vedeas do Governo entregues ao actual  
 Governador D. João Francisco de Paula Cam  
 arão de Albuquerque. Elles na verdade  
 a costumada obediencia a Governador  
 to, mas em nenhum contumacia a  
 vantagem deste, e não podendo conter  
 si o vossos sentimentos de vossa  
 placencia Comprehendem de vossa  
 rum significar a Vossa Magestade  
 do por mais de vossos vassallos  
 e de vossos vassallos



olhado este Governador, se seduzia nelle a  
quelas qualidades, que constituem, e que cara  
terísticas humi homem digno da virtude de  
sa Magestade Real. Elle sabe Governar  
com integridade sem ser severo, unido a queda  
de a justiça. Sua providencia, e sua pru  
dencia na expedicao das suas Ordens bem  
mostrão a natural propensao, e habilita  
do, que tem para dirigir povos. Ayrada  
sua constante das suas virtudes he huma  
pessoa aya manifestada de que elle tem  
a prenda da escola da mais depurada  
Moral cívica, com que se deve dirigir  
a si, e a ser subalternos, não abusando da  
autoridade, que sobre elles exerce; mas  
servindo se da mesma para a honra  
e felicidade, fazendo manter a paz  
entre os seus semelhantes, e contribuir a  
tua concorrencia, que deve haver de  
hum para com outro concidadano; e  
indispensavel obrigacao, que tem de  
obedecerem, e amar a seu Soberano

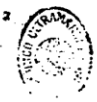




...suas Lias, edere putarum in sen. De  
a dependencia, que de Elle tem, e fide  
te a fideles aberrar equire de dolo  
sencia, destriga, de dolo, a progreco, e  
mo, et do omnia vium, que pias de  
in obem da sociedade, competer avo  
genu do Estado. Abracado de huan  
do Puroterio. Elle tem pueritudo e y  
cultura athe piba Cortes, eminenda  
cancelhanda, pedendo, emendando, e  
ar plantas, de cuja utilidade a p  
ca do huan de dolo San estalla p  
do. Elle foi expromido pueritudo, e  
mostrai adua face neta Cortes, unde  
torar sem violencia e rebulatio Pura  
Real, puerou Motas, formalas Com  
prias, Tegubis fardaminta, adu de  
an uinda estajudo aduqubra m  
degu cararia. Nota. Elle huan de  
deu uinda neta huan huan p  
deu cararia de fardaminta p  
quib, degu e fardaminta de



facilmente Casque ouo das difficuldades,  
abrio generosamente asua bolsa, sem vio-  
lencia moveo o Curo para auxiliarem tao  
necessario edificio, deixando-o em ordem  
desconsummar. Omermo hi constante,  
que fezera na Villa da Princesa, onde tao  
bem augmentou o Cedito do Senado pe-  
la obçao dehumna Terra deubentur  
que obtve dehum homem daquelle ter-  
mo. Na Villa de Porta Legre fez autiden-  
sima obra dehum tanque, cu acude para  
abundar de aguas aquelle Curo, que emcer-  
tar estagera padicia grande penuria. El-  
le tem dividida o seu espirito por toda sua  
Capitania, tem feito ver asua autoridade  
sem ostentacão, tem dado ordem a todos  
sabias casmais Conjectaveis sem omino  
ocandado de publicos, tem promovido afe-  
licidade de todos, e si parece esquecer-se do  
interior da sua casa. A necessitados tem  
axada nelle o remedio de suas fomes e  
prequicosa o ostentulo para de sua  
sem a necessidade o mais abarricada



contra os seus attentados; e com o amparo  
 dos premios de suas virtudes. E se  
 me parece fazer Epoca nas crônicas  
 Governas d'elles. O tempo emfim tem  
 guiso abençoador de seus factos, fazendo  
 com evidencia o testemunho das suas  
 d'elles. Devendo pois esta porção de  
 em todo este bem ao Personal Assunto  
 Vossa Magestade Real, parece, q  
 não devesse occultar cá no seu retiro  
 genuinos sentimentos da sua gratidão  
 mas sim fahe-la por significar de  
 modo possível a Vossa Magestade  
 Real, este motivo, que o moveu  
 a tal procedimento. O que guardo  
 e defenda ámeio preziosa, em  
 necessaria vida de Vossa Magestade  
 Real, como muito acarece  
 mor. Escrita em Vercia no dia  
 Villa do Principe no 13 de Julho  
 1806. pelo Escrivão intimo  
 mara Antonio José Rodriguez

(Faint handwritten notes and signatures on the left side of the page, including a large signature at the bottom left.)

Rodriguez Pavia.

Jefe Ordenario <sup>de</sup> <sup>la</sup> Bay. de San Pedro

Comandante de Armas

José Pizarra de Armas

Tomás de Armas

José Simons de Armas

Cap. Don Cipriano Lopez Galvan

Alcaide de la Plaza de San Pedro

Po. Francisco de Ponte Guerra